



**Centro Universitário de Brasília**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA  
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO: JORNALISMO  
ÁREA: JORNALISMO**

**NOVAS FORMAS DE INTIMIDADE – ESTUDO DO  
ORKUT**

**LUCIANE DE SOUZA CHAVES  
RA Nº 20364031**

**PROF<sup>a</sup> ORIENTADORA: ELLIS REGINA ARAÚJO DA SILVA**

**Brasília/DF, Junho de 2007**

**LUCIANE DE SOUZA CHAVES**

**NOVAS FORMAS DE INTIMIDADE – ESTUDO DO  
ORKUT**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília .

Prof<sup>a</sup> Orientadora: Ellis Regina Araújo da Silva

**Brasília/DF, Junho de 2007**

**LUCIANE DE SOUZA CHAVES**

**NOVAS FORMAS DE INTIMIDADE – ESTUDO DO  
ORKUT**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília .

Prof<sup>a</sup> Orientadora: Ellis Regina Araújo da Silva

**Banca examinadora**

---

Prof(a). Ellis Regina Araújo da Silva  
Orientadora

---

Prof(a). Luzia Cristina Giffoni  
Examinadora

---

Prof. Luiz Cláudio Ferreira  
Examinador

**Brasília/DF, Junho de 2007**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia à todos aqueles que confiaram no meu potencial para que hoje eu pudesse estar realizando esse sonho. À “minha mãe”, não aquela que Deus me deu, mas aquela que foi parar na minha vida como um anjo, Nydia, que foi uma das maiores responsáveis por hoje eu poder realizar este sonho. À minha mãezinha linda que Deus me deu, que também junto comigo segurou muitas dificuldades e à minha avó Maria Barros que mesmo distante colaborou para que hoje eu chegasse até aqui. E por último, dedico ao meu lindo filho Lucas Henrique que é a pessoa mais importante da minha vida e a que mais sentiu a minha ausência para que eu conseguisse ultrapassar essa fase da minha vida.

Um beijo

Amo todos vocês

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus, por ter estado comigo nesses quatro anos de luta, me dando saúde, me ensinado a trilhar pelos caminhos certos e me conduzindo para uma vida melhor. Luta essa que pude contar com vários dos seus anjos em minha vida. Anjos não celestiais, mas anjos daqui da terra mesmo, cujos nomes são: Nydia Helena, Maria Lucia, Maria de Barros, Ricardo Barros e Lucas Henrique. Hoje, tenho vocês como as pessoas mais especiais na minha vida. Cada um sabe o quão importante foram para mim durante esses anos de faculdade. Anos de dificuldade, de cansaço e muitas vezes de desânimo. Mas pude contar com a força e sabedoria de vocês, para a cada amanhecer, ter mais força para lutar e saber que eu sou capaz, e hoje eu sei disso.

Vocês sim, cada um com sua particularidade, colaboraram para a minha vitória. Vitória essa, que eu acredito que seja de vocês também. Sei o quanto vocês estão felizes por mim, e eu feliz por vocês existirem na minha vida. Hoje estou aqui graças aos anjos que Deus enviou para cuidar de mim. Não anjos com asas, porém anjos sábios que me incentivaram a lutar por uma vida melhor. Durante a correria de nosso dia-a-dia nunca paramos para dizer às pessoas queridas o quanto as amamos. Mas uso esse espaço aqui para dizer o quanto amo vocês e o quanto eu sou grata por tudo que vocês me deram e foram e continuarão sendo para mim. Pois é, hoje estou aqui por que recebi muito de vocês, portanto, o mérito é de vocês também.

Muito obrigada!

**Resumo**

A internet é algo de muito importante em nossas vidas no momento. Não é passado, nem futuro, e sim presente. Ela é um meio para todas as coisas, que interagem com a sociedade e de fato, apesar de tão novo, com pouco mais de 30 anos, ela realmente já faz parte de nossas vidas, de nosso dia-a-dia.

Na sociedade contemporânea, formou-se novas formas de interações nas quais a internet é primordial. O orkut, uma dessas formas veio para ajudar nesse processo todo. Através dessa rede de relacionamentos, há a possibilidade de fazer novas amizades, novos amores e firmar as amizades já existentes.

**Palavras-chaves:** Orkut – Comunicação – Interação – Amizades – Atualidade - Internet

## Índice

Introdução .....	07
Capítulo 1 – Referencial Teórico.....	08
1.1 – O Começo de Tudo.....	09
1.2 – O Surgimento dos Sites de Relacionamentos .....	11
1.3 – Tipos de Interação na Comunicação .....	12
1.4 – Dependência do Eu com o Mundo Digitalizado .....	14
Capítulo 2 – Novas Formas de Intimidade .....	15
2.1 – Orkut como Meio de Comunicação que Reorganiza as Formas de Interação .....	15
2.2- O Orkut e a Formação de Identidades .....	16
Capítulo 3 - Apresentação e Análise de resultados.....	20
3.1 – Metodologia .....	20
3.2 – Resultados e Análises .....	22
3.3 – Um Perfil do Orkut .....	25
3.4 – Comunidade: “Eu Amo/ Adoro Internet”.....	27
3.5 – Orkut e suas Peculiaridades .....	28
Conclusão .....	31
Referências Bibliográficas.....	33
Anexos.....	34

## Introdução

A internet é um dos meios de comunicação que mais facilita a vida de seus usuários. Facilidades essas representadas, em alguns casos, por meio de relacionamentos que serão abordados neste trabalho. Interessa-nos pesquisar até que ponto a internet interfere na vida das pessoas com ênfase ao site de amizades Orkut. Será que o site é um meio de comunicação seguro?

Este trabalho abordará o comportamento, em geral, das pessoas no que se refere ao site de amizades Orkut. Nesse sentido, descreveremos o tipo de comunicação usada no site. Até que ponto essa “facilidade” de interação, (referimo-nos à facilidade, pois trata-se de um site que “aproxima” pessoas de diversas partes do mundo) interfere na vida de seus usuários. Avaliaremos como a maioria dos usuários se comportam, como se relacionam e qual a linguagem utilizada. Enfim, procuraremos responder, quais são as influências diretas ou indiretas na vida das pessoas. O trabalho, também citará histórias em que o Orkut interferiu tanto na vida dos usuários que foram identificados casos de delegacia e até de morte.

Com o início da internet, surge a grande questão: sobre o que é a vida digital? Seria um mundo onde as coisas podem ser encontradas facilmente, uma viagem ao mundo, ou somente uma cultura de massa que nos dá acesso a tudo? Então delimitamos como objeto de pesquisa o universo da vida digital por meio do Orkut.

Um fato instigante é a questão não só da praticidade que a internet oferece, mas o comportamento humano diante dela e da intensidade dos relacionamentos, seja por amizade, romance, namoro ou sexo. Até que ponto este meio de comunicação deixa as pessoas dentro ou fora da realidade? Os relacionamentos via internet, não se pode negar, são de fácil acesso. Mesmo em contato com aquele mundo virtual, as relações se intensificam cada vez mais, é como se estivéssemos perto, mesmo que a quilômetros de distância. Mas em que nível de intensidade esse fenômeno está presente na vida das pessoas? Que relação é essa que se dá diante de uma tela de computador? O que as pessoas são por meio dela, será que elas são as mesmas que seriam face a face, como acontecia antigamente? A que nível chega a fantasia das

peças diante desse facilitador mundo virtual? É um meio de comunicação seguro? Quais são os riscos oferecidos?

Portanto, como já foi dito anteriormente, o alvo desta pesquisa será a rede de relacionamentos Orkut, em específico a comunidade “Eu amo/adoro internet”. Por meio da investigação realizada, objetiva-se mostrar como são realizados diálogos e relacionamentos de seus mais de cem mil membros. Analisamos, por meio da análise de conteúdo com a fundamentação teórica da revisão de literatura, os tópicos e os diálogos existentes na comunidade e identificamos quais problemas e soluções se dão por intermédio da comunicação via orkut. Mostramos também que tipos de construção de identidade esses membros vão desenvolvendo enquanto usuários da comunidade, se os materiais simbólicos alimentados pelas conversas existentes interferem na comunicação dessas pessoas. Analisamos que tipos de valores são mostrados e quais tipos de perigos os usuários estão expostos mencionando exemplos de alguns casos citados em renomados jornais, como o caso do Correio Braziliense.

Com base nessas considerações, este trabalho está organizado em três partes. Em seu primeiro capítulo, apresentamos o referencial teórico do trabalho. Nesse capítulo tratamos respectivamente de como tudo começou, o surgimento dos sites de relacionamentos, os tipos de interação na comunicação, a dependência do eu com o mundo digitalizado, novas formas de identidade e o Orkut como meio de comunicação.

O segundo capítulo, aborda toda a metodologia de pesquisa, com alguns dados estatísticos sobre o Orkut. Também descrevemos a comunidade estudada e o perfil de seus usuários. Na terceira parte, retratamos o perfil do Orkut, com todas as suas peculiaridades.

## **1- Capítulo – Referencial Teórico**

### **1.1 - O Começo de Tudo**

Tudo começou devido a Guerra Fria. Um fato que aparentemente não tem muito a ver com a questão. Em 1957, a antiga União Soviética colocou em órbita o seu primeiro satélite espacial artificial, chamado Sputnik, e quatro meses após o presidente Dwight Eisenhower anunciava o nascimento da Advanced Research Projects Agency (ARPA – Agência de Pesquisa e Projetos Avançados), cuja única missão era pesquisar e desenvolver tecnologias para uso militares. (PINHO , 2003, p.21)

Enquanto a ARPA se desenvolvia, a Guerra Fria dificultava a comunicação, criando divergências políticas entre países capitalistas e comunistas. Sendo assim, o Departamento de Defesa norte-americano trabalha fortemente pensando em um eventual conflito entre estes países, criando vertentes políticas e militares de como se comunicar e sobreviver no meio de uma guerra nuclear.

Durante anos, a ARPA trabalhou com o objetivo de aperfeiçoar o uso militar da tecnologia de computadores com a preocupação de que uma única bomba nuclear do inimigo pudesse eliminar o controle entre o Pentágono e as instalações militares norte-americanas espalhadas por todo o mundo. Joseph Carl Robnett Licklider (que foi designado pela ARPA, em 1962, para liderar as pesquisas, sobre o uso militar da tecnologia de computadores), previu que a união do homem com a máquina, seria a solução de problemas. Sem essa união, durante uma guerra, o homem não poderia ter reações de respostas nem alternativas rápidas, a um ataque do inimigo.

Mas a máquina por sua vez, também precisaria de homens aptos a manejá-la. Foi assim que a Rand Corporation, empresa de consultoria para o governo e indústria, foi contratada em 1964 para auxiliar no estudo de homens para operar a tão revolucionária máquina. Uma das recomendações da Rand Corporation era criar um sistema de comunicação que não fosse familiar, substituindo o já usado, e a utilização de redes de comutação de pacotes, garantindo que o controle dos Estados Unidos pudesse sobreviver no caso de um ataque, não destruindo assim o Pentágono.

Esse sistema tradicional de comunicação hierárquica seria constituído de um elemento central – no caso, o Pentágono – que é o chefe do comando e do controle de todas as ações empreendidas. O círculo central está ligado a todos os demais elementos, assemelhando-se aos raios de uma roda. Se o centro for destruído, nenhuma comunicação será possível com nenhum dos demais nós. (PINHO, 2003, p 22).

Esse sistema de comunicação possibilitaria evidentes vantagens na velocidade de transmissão e no tráfego por caminhos menos tumultuados. Com o estudo da Rand Corporation, surgiu em 1967 o primeiro plano real de uma rede de substituição de pacotes. Com o objetivo de expandir rapidamente essa tecnologia, a Rand Corporation arregimentou universidades e institutos de pesquisa para começar a implantação dessas redes de pacotes desenvolvidas pela empresa Bolt, Beranek e Newman (BBN). Recebendo o nome de ARPAnet, a rede iniciou em 1969 o seu funcionamento experimental. Logo depois surgiram a Bitnet (Because It's Time Net Work) e a CSNET (Computer Science Network – Rede de Ciência da Computação), que passaram a oferecer acesso para outras universidades e organizações de pesquisa dentro do país. No final de 1980 o cenário era de muitos computadores conectados, mais principalmente computadores acadêmicos instalados em laboratórios e centros de pesquisa.

Em 1990, ano em que o Brasil passou a se conectar com a rede mundial de computadores, a ARPAnet foi encerrada. Surgia assim a internet, compreendendo 1500 sub-redes e 250 mil hosts, pronta para chegar a casa das pessoas. Também no mesmo ano, Tim Berners-Lee, finalmente propôs a www (World Wide Web – que significa, rede de alcance mundial), a grande novidade da internet. Em 1993, a idéia foi posta em prática e, desde então não parou e, cada vez mais, foi se aperfeiçoando.

Ao completar 25 anos em 1994, contados a partir da data logo no seu início pela ARPAnet, a internet já alojava páginas de emissoras de rádio, shoppings, pizzarias, bancos e muitos outros. Sendo assim, os sites comerciais multiplicaram-se e começaram a surgir meios de busca que auxiliam o usuário a procurar qualquer tipo de informação por toda Web.

O mundo atingiu a marca de um bilhão de internautas em 2006. A maioria da população ainda tem acesso à internet. O Brasil é o 11º país do

mundo em número de computadores, mas só 12% da população tem acesso. Dos 5,6 mil municípios brasileiros, apenas 1,6 mil são cobertos por banda larga - tecnologia que permite o acesso à internet com maior velocidade. Hoje, o país tem apenas 6,7% dos domicílios com acesso à banda larga. Para se ter uma idéia, na América do Norte e na Europa Ocidental, o índice é de 25% e 27%, respectivamente. <sup>1</sup>

## **1.2- O Surgimento dos Sites de Relacionamentos**

O termo portal começou a ser usado em 1997 e significa porta de entrada. A partir daí, para prender a atenção de internautas que buscavam informações, começou-se a preencher o espaço disponível com serviços, chats e outros instrumentos que chamassem a atenção dos internautas.

Os sites atualmente oferecem diversão, lazer e uma infinidade de serviços. Os leitores digitais se comportam como se estivessem em um shopping, onde sempre acabam consumindo mais do que deveriam. A “viagem” pela internet é sempre cada vez mais longa. Isso tudo sem grande comprometimento com a realidade.

O cenário em que a internet era novidade ficou no passado, hoje os internautas passam e dedicam seu maior tempo na rede. Hoje vivemos a sociedade da informação que não informa, apenas absorve grandes quantidades de dados.

A Web tem qualidades convidativas com o custo zero, isso com grande abrangência de temas e personalização. Para unir os internautas, foram criadas salas de bate-papo sobre assuntos variados, desde sexo (recordistas de audiência) até religião. Por reunir pessoas interessadas no mesmo tema, o chat possibilita a criação de comunidades. A possibilidade de agrupar pessoas geograficamente distantes faz com que o chat seja um grande gerador de page views nos portais. Depois dos chats, foram surgindo páginas de relacionamentos, como o Orkut, que foi criado em Janeiro de 2004 por Orkut Büyükkökten, engenheiro de software do Google, um dos maiores sites de busca da internet.

---

<sup>1</sup> Atualidades 2007 - Almanaque Abril - A era da tecnologia

### 1.3 - Tipos de Interação na Comunicação

De acordo com o teórico de Jonh B. Thompson (1998) a comunicação é distinguida em três formas ou tipos – chamadas de interação face a face, interação mediada e interação quase mediada onde se encaixa o objeto de pesquisa desse trabalho. Explicando melhor o significado de cada um, pode-se dizer que a interação face a face é aquela que se dá por meio da presença física das pessoas envolvidas, compartilhando o mesmo espaço e tempo. Nesse tipo de comunicação, presume-se que haja o pleno entendimento do diálogo. Esse entendimento se dá pelo fluxo de ida e volta da comunicação. Há nesse tipo de comunicação uma troca de simbolismos que são retribuídos à medida que a comunicação vai se estendendo. Esses simbolismos, como por exemplo, uma gesticulação com as mãos, são interpretados pelo outro. Essas deixas simbólicas são rotineiramente usadas. Caso não haja entendimento desses simbolismos, a comunicação pode ameaçar a continuidade da interação.

Na comunicação via internet, a resposta pode ser instantânea ou não, tudo depende de que tipo de ferramenta se usa, MSN, e-mail e o Orkut que, por exemplo, há o tipo de comunicação que se dá instantaneamente ou não. Tudo isso, depende se a outra pessoa está on line, ou não

A interação quase mediada é a do tipo de interação que se encaixa perfeitamente neste objeto de estudo, o Orkut. Este tipo de interação implica a produção de formas simbólicas para um número indefinido de receptores. É um tipo de interação onde os indivíduos se ligam uns aos outros num processo de comunicação simbólica. Do outro lado, não ocupando o mesmo espaço físico, podem-se criar laços de amizade, afeto e lealdade, mesmo que os indivíduos envolvidos nessa interação não se conheçam, exatamente como funciona no Orkut.

No Orkut, embora já constatamos que é um tipo de interação quase mediada, foram observados também, algumas características da interação mediada - que é aquela que se dá por meio de cartas, conversas telefônicas, entre outros. A interação mediada implica o uso do meio técnico como papel, fios elétricos, ondas eletromagnéticas, etc. Entendemos neste caso, que o computador, seria o meio técnico para se desenvolver tal comunicação. A

internet, através do meio técnico, o computador, possibilita a transmissão de informação para os indivíduos que não se encontram no mesmo espaço e no tempo. Mesmo via internet, os participantes de uma interação não podem presumir se o(os) outro(os) participantes da comunicação estão entendendo a conversa, visto que não compartilham do mesmo lugar e muitas vezes do mesmo tempo, característica também da interação mediada.

As interações face a face e mediadas são interações dialógicas enquanto a quase mediada é uma interação monológica.

A tabela referida abaixo (THOMPSON, 1998, p.80) explica melhor as diferenças e semelhanças entre esses tipos de interação.

**Tabela de tipos de interação**

Características interativas	Interação face a face	Interação mediada	Interação quase mediada
Espaço-tempo	Contexto de co-presença; sistema referencial espaço-temporal comum	Separação dos contextos; disponibilidade estendida no tempo e no espaço	Separação dos contextos; disponibilidade estendida no tempo e no espaço
Possibilidade de deixas simbólicas	Multiplicidades de deixas simbólicas	Limitação das possibilidades de deixas simbólicas	Limitação das possibilidades de deixas simbólicas
Orientação da atividade	Orientada para outros meios específicos	Orientada para outros meios específicos	Orientada para um número indefinido de receptores potenciais

Dialógica/ Monológica	Dialógica	Dialógica	Monológica
--------------------------	-----------	-----------	------------

Mesmo distinguindo esses tipos de comunicação, isso não significa que não possam surgir interações que se desenvolvem na vida das pessoas. Pode acontecer uma mistura de interações. Por exemplo, indivíduos podem discutir com outros numa sala, enquanto assistem à televisão, combinando assim a interação face a face com a interação quase mediada, isso tudo numa mesma situação interativa (THOMPSON, 1998, p.80/81). Esses três tipos de interação nunca se esgotam em possíveis cenários de interação, ou seja, os indivíduos, podem se interagir entre diferentes tipos de interação.

#### **1.4 - Dependência do Eu com o Mundo Digitalizado**

Com o desenvolvimento das sociedades modernas e conseqüentemente dos meios de comunicação, pode-se notar que cada vez mais os indivíduos ficam mais dependentes dos recursos, no caso desse estudo tecnológico para construir uma identidade de si mesmo (THOMPSON, 1998, p.181).

Os usuários da rede social Orkut, por exemplo, começam a fazer parte desse site de relacionamentos, buscando ali, seja por meio de comunidade, seja por intermédio do perfil que ela colocou, uma identidade que o identifique naquele meio. Isso se explica facilmente no trecho do livro de John B Thompson, (1998, p.181), quando o autor diz que o desenvolvimento da mídia não somente enriquece mas transforma o processo de formação do eu. Em sua obra, ele se refere ao *self*, como produto de um novo tipo de intimidade que não existia antes e que se diferencia, em certos aspectos fundamentais, das formas de intimidade características da interação face a face.

## **2- Capítulo – Novas Formas de Intimidade**

### **2.1 -Orkut como Meio que Reorganiza as Formas de Interação**

Durante a maior parte da história humana, as interações foram face a face. Quase todas as tradições apontavam para esse fato. Essas tradições permitiam que as pessoas interagissem e que essa interação permitisse uma série de atos criativos nos quais as pessoas reiteravam expressões e ações gravadas na memória. Porém, essa tradição de interação face a face era também restrita em relação ao alcance geográfico. Sua transmissão ao longo alcance dependia do deslocamento físico do indivíduo. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, essa história mudou.

O crescimento da comunicação baseada na informática foi iniciada por um movimento de jovens metropolitanos cultos que veio à tona no final dos anos de 1980. Os atores desse movimento exploraram e construíram um espaço de encontro, de compartilhamento e de invenção coletiva. (LÉVY, 1999, p. 125).

Começou nos anos 80 e nunca mais parou. Atualmente, há muitos dispositivos simbólicos nesse tipo de interação, principalmente via web. Com o crescimento da modernidade na mídia, as pessoas buscam cada vez mais informações em conteúdos simbólicos do que em face a face. Buscam novas formas de ação, interação e novos tipos de relacionamentos sociais. (THOMPSON, 1998, p 77).

Com esse desenvolvimento, surge uma complexa reorganização de padrões de interação humana por meio do espaço tempo. Hoje para que haja a comunicação, não é mais preciso se deslocar. A grande diferença dos tempos antigos é que hoje não há mais a necessidade de se estar no mesmo espaço físico para interagir.

Com sua velocidade de disseminação, esse meio de comunicação que é a internet oferece desde notícias até entretenimento, como é o caso do Orkut.

Segundo a Wikipédia – enciclopédia da internet - o Orkut é uma rede social. Rede social é uma das formas de representação de relacionamentos afetivos ou profissionais de seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos. A rede é responsável pelo

compartilhamento de idéias entre pessoas que possuem interesses e objetivos em comum e também valores a serem compartilhados. Assim, um grupo de discussão é composto por indivíduos que possuem identidades semelhantes. Essas redes sociais estão, hoje, instaladas principalmente na Internet devido ao fato desta possibilitar uma aceleração e ampla maneira das idéias serem divulgadas e da absorção de novos elementos em busca de algo em comum.

Nos dias atuais, os indivíduos, com o desenvolvimento das sociedades modernas, dependem cada vez mais dos recursos da tecnologia para construir uma identidade coerente de si mesmo. Esse processo de construção de identidade é cada vez mais alimentado por materiais simbólicos, conseqüentemente isso interfere na comunicação face a face.

Com o desenvolvimento da internet, novos tipos de relações íntimas se tornaram possíveis, porém essas relações nem sempre são recíprocas. Trata-se de uma relação que se dá por meio de uma tela de computador.

Mesmo agindo em forma de relações não recíprocas, a internet, aproxima por sua vez, sociedades, pessoas, conhecimentos. O nome desse acontecimento é deslocamento simbólico, onde a capacidade de experimentar não está mais associada à capacidade do encontro. Prova disso, é o sucesso do orkut, que está em todo o mundo, com uma quantidade de cinqüenta e um milhões, cento e cinqüenta e cinco mil, duzentos e quarenta e cinco internautas no dia da pesquisa.

## **2.2- O Orkut e a Formação de Identidades**

No orkut, mesmo que distante geograficamente, os indivíduos se relacionam e buscam ali interagir com pessoas que tenham características próximas ou os mesmos objetivos que os seus. Isso tudo reafirma o processo de identidade. Se quisermos analisar o perfil de certos usuários, por exemplo, basta somente analisar suas comunidades que falam muito de cada indivíduo. E é assim, por intermédio das comunidades que as pessoas vão se conhecendo, interagindo a mantendo assim seu processo de identidade.

Esse desenvolvimento do meio de comunicação chamado internet como foi dito acima, enriquece e transforma o processo de formação do eu de cada indivíduo. No Orkut e em suas comunidades, vão se produzindo um novo tipo

de intimidade que antigamente não existia, onde só era possível interagir pessoalmente.

Com o desenvolvimento da mídia, há a produção de uma nova forma de intimidade não recíproca que, infelizmente, vai em sentido contrário com as características das sociedades modernas. Com esse desenvolvimento, a capacidade de experimentar não tem mais nada a ver com a capacidade de encontrar. Com a facilidade dos meios de comunicação, muitas experiências da vida cotidiana, como crimes, pessoas morrendo de fome entre outros assuntos podem ser levados para dentro de casa, sem que as pessoas ao menos tivessem saído de casa. Muitas realidades distantes são trazidas para dentro dos mais diversos lares, por intermédio dos meios de comunicação. (THOMPSON, John B, 1998, p. 182)

Ao falar do objeto de estudo, que é o Orkut, destacamos que apesar de toda interação, ele também dá espaço a muitas pessoas mal intencionadas que podem cometer crimes por meio da rede, procurando pelo perfil de pessoas que podem ser lesadas. Então, nesse caso, a realidade de um, vira o pesadelo de outro, como foi o caso da brasiliense, de 32 anos, Maria Aparecida da Silva, que sofreu um grande golpe de Kléber Gusmão Ferraz, de 37 anos. No caso, Kléber procurava o perfil de mulheres bem sucedidas no Orkut, usando a rede, se aproximava delas, por esse meio de comunicação. A partir daí, ia conhecendo os seus alvos e aplicava grandes golpes financeiros. Só que com Maria Aparecida da Silva, o caso não ficou só no golpe. Ela foi consumida pelo relacionamento que durou anos. A partir daí, começou a sofrer com depressão e selou um pacto de morte com Kléber que dizia ser seu namorado, mas mal ela sabia que Kléber era casado e tinha filhos. A vítima não esperava tomar veneno sozinha, e acabou perdendo sua vida. A história está toda contada nas páginas do Correio Brasiliense, nos anexos 1 e 2 , páginas 34 e 35.<sup>2</sup>

Outro caso foi o de Mato Grosso, onde a justiça agiu a favor de Jamille Gluchowski, de 23 anos. Jamille nem sabia o que era Orkut, mas mesmo assim, tinha uma comunidade que levava seu nome. Para sua surpresa, a comunidade tinha o nome de “Eu odeio Jamille, Jamel” e ainda tinha uma foto

---

<sup>2</sup> Correio Braziliense, “Paixão Virtual Acaba em Morte”, Brasília – DF, 15 de março de 2007

da universitária. Um amigo dela recebeu uma mensagem da comunidade pelo orkut e mostrou à ela. Foi a partir daí que ela entrou no orkut e começou a acompanhar alguns diálogos da comunidade. Todos muito ofensivos em relação a ela. Inconformada com os nomes que era chamada na comunidade, Jamille procurou a delegacia e registrou uma ocorrência contra a dona da comunidade e uma amiga. Assim, Jamille, conseguiu na justiça, uma ordem que a página fosse retirada do ar. Além disso, recebeu uma indenização por danos morais de R\$14 mil reais. Matéria está no anexo 3, página 36.<sup>3</sup>

Outra matéria interessante, do site Observatório da Imprensa, escrita por Walter Falceta Jr., relata que, do ponto de vista antropológico, o Orkut é um mega-big-brother, em que o povo do planeta Terra se exhibe numa casa de vidro digital.<sup>4</sup>

Ainda segundo Walter Fonseca Jr., esse tipo de relação de vida em comunidade vem desde muito antes, da época dos avós dos conectados brasileiros de hoje, quando esses no fim do dia sentavam nas calçadas e se colocavam em informal assembléia com a vizinhança. Como a revolução digital foi muito rápida, hoje, segundo o autor, o que acontece é o jogo cego dos chats. Homens e mulheres apostam suas fichas em novas aventuras amorosas. Alguns acertam, outros erram, como o caso de Maria Aparecida da Silva.

Esses são alguns pontos negativos que o avanço da comunicação, em específico a internet, pode oferecer aos seus usuários. Mesmo sabendo de fatos como estes, os seus usuários se mantêm cada vez mais dependentes daquele meio, como forma de interagir com o “mundo”. Como explica Thompson (1998, p.182) ao perguntar como os indivíduos encaram o afluxo de experiências mediadas em suas vidas diárias, o autor diz que as pessoas recebem seletivamente as informações, dando mais atenção aos aspectos que lhes são de maior interesse ignorando ou filtrando outros. Mas eles também lutam para dar sentido a fenômenos e se esforçam para relacioná-los ao contexto de suas próprias vidas, como fez Kléber Gusmão com Maria

---

<sup>3</sup> Jornal Aqui DF, - “Justiça Contra Ofensas Virtuais” - 20/12/07

<sup>4</sup> WALTER, Falceta Jr, Viagem pelo Universo do ódio e da intolerância”, Observatório da Imprensa, 2005

Aparecida da Silva, a seduzindo, fazendo com que ela “participasse de seu cotidiano”. Enfim, tudo começou por meio de uma intimidade à distância, de uma interação quase mediada que é o orkut.

### **3 – Capítulo - Apresentação e Análise dos Resultados**

#### **3.1 - Metodologia**

Durante a pesquisa, realizamos o estudo com a base nos livros, “Análise de Discurso-Princípios & Procedimentos” de Eni P. Orlandi, “O que é o Método Científico” de Fernando Gewandszajder e “Como Elaborar Projetos de Pesquisa” de Antônio Carlos Gil. A partir dos princípios desses autores, fizemos a análise do discurso, do sujeito e da linguagem na comunidade “Eu amo/ adoro internet”.

Segundo Eni P. Orlandi (2005), há muitas maneiras de se estudar a linguagem, seja por meio de signos, seja por intermédio da linguística que são as normas usadas em nossa gramática. Ainda segundo Orlandi, a análise do discurso não trata da língua, nem da gramática e sim do discurso, em melhores palavras, do percurso dessa linguagem. E foi assim que a análise dessa pesquisa foi realizada, analisando qual o percurso que os diálogos na comunidade “Eu amo/adoro internet” percorreram, quais os simbolismos de cada mensagem trocada e qual o sentido de tudo isso.

Também analisamos o discurso das mensagens em relação à realidade. Buscamos os significados até mesmo dos erros de gramática ocorridos nas mensagens da comunidade, para poder verificar os significados dessas mensagens como amplo movimento de discurso. Embora a comunidade seja de um só tema, o amor à internet, por meio da análise do discurso, podemos mostrar que as dimensões tomadas nesses discursos foram bem mais amplas que o assunto em específico. Ou seja, buscamos mostrar os sentidos a que essas conversas foram levadas.

Foi realizada também a análise dessas mensagens procurando extrair os sentidos das mensagens relacionadas. Por intermédio de paradigmas, procuramos mostrar que muitas vezes se diz uma coisa que realmente não representa exatamente aquilo que se quis dizer, ou seja, buscamos interpretar de várias formas os sentidos das mensagens pesquisadas, tentando mostrar o que cada uma delas realmente significam por meio de sua materialidade simbólica.

Assim para a análise do discurso, buscamos mostrar a língua em sua ordem própria, o seu simbolismo, de como os sujeitos analisados são descentrados pelo contexto das mensagens, não tendo assim, controle sobre como elas as afetam.

Todas essas informações foram analisadas de uma forma conjunta. Por meio do discurso, da linguagem em questão e do perfil de seus sujeitos, conseguimos traçar os verdadeiros significados a que as mensagens estavam sendo propostas. Não buscamos somente fazer a transmissão de informação e sim, buscar a fundo o que os significados das palavras, até mesmo das gírias usadas, o que na realidade elas queriam transparecer para todos, enfim mostrar o real significado das mensagens analisadas. Tal fato se explica facilmente da seguinte forma: o emissor transmite uma mensagem (informação) ao receptor, mensagem essa formulada em um código referindo a algum elemento da realidade – o referente. E assim, o referente, o nosso elemento da realidade, foi um dos nossos objetos de estudo (ORLANDI, 2005, p.21). Nesse sentido, buscamos saber qual realidade que aqueles usuários do Orkut buscavam ali.

Talvez pela linearidade dos significados dessas mensagens, procuramos mostrar que a simples transmissão de informação nem sempre quer dizer exatamente o que seu significado transparece. Procuramos assim, nos basear nos processos de identificações dos sujeitos, a argumentação, a subjetivação das mensagens, a construção da realidade, entre outros. Assim, identificamos os sentidos e efeitos a que esses múltiplos valores foram apresentados. Tentando da melhor forma, esclarecer o efeito do discurso entre os participantes da comunicação, no nosso caso, os membros da comunidade “Eu amo/ adoro internet”.

Buscamos assim analisar, de uma forma profunda, os vários significados de interpretações, mostrando os vários contextos apresentados, não nas palavras em si, e sim, na interpretação da linguagem oferecida. Em resumo, procuramos mostrar a compreensão de como o objeto simbólico produz sentidos, como ele está investindo na significância, explicitando como o texto (no caso as mensagens) organiza os gestos de interpretação que colocam próximos, sujeito e sentido.

Entretanto para buscarmos esses significados, nos apoiamos na hipótese de Fernando Gewandszajder (1989) ao destacar que se quisermos saber os verdadeiros significados do contexto analisado, devemos testá-lo indiretamente, deduzindo uma previsão a respeito da ocorrência de determinado fenômeno.

### **3.2 - Resultados e Análises**

Cada usuário no orkut tem um perfil próprio que é dividido em três partes, a social, profissional e pessoal. Na Social, o indivíduo fala de si mesmo e das suas características como gostos, livros preferidos etc. Para a profissional, informações sobre grau de instrução e carreira. A pessoal apresenta o perfil de forma a facilitar as relações interpessoais, com informações físicas, tipos de pessoas com quem gostaria de se relacionar, entre outros.

Na comunidade “Eu amo/adoro internet” foram analisados o tipo de diálogo, linguagem e interação realizada em dois de seus tópicos, o “O que você faz quando está sem internet?” com os seguintes temas: 1- Muitas pessoas ficam sem internet por diversos motivos: não pagam a conta, o serviço está em manutenção, problemas técnicos, etc; 2- Quando você fica sem acessar a internet, o que você faz no computador? Diverte-se nos joguinhos do Windows? Games? Trabalha no Office? Faz desenhos no Paint ou Photoshop? Faz sites? O que você faz?” e o segundo tópico “Brincadeira do pergunta e responde” com o seguinte dizer: “aí galera, é o seguinte, eu vou fazer uma pergunta e a próxima pessoa que entrar no tópico responde essa pergunta e faz outra pergunta para a que vier atrás dela e assim em diante...”

Foram analisadas 50 mensagens desses dois tópicos. Tanto no primeiro como no segundo tópico, a linguagem utilizada foi bem coloquial, muitas vezes foram usadas gírias e jargões. Independente da localização geográfica entre os participantes, as mensagens trocadas mostravam a grande interação que esses membros possuíam uns com os outros, interação essa que não passava daquelas mensagens trocadas. Amigos virtuais, utilizando um assunto em comum para se aproximar, mas que momentos seguintes foram esquecidos. O livro “Por uma Outra Comunicação” (2003), afirma que a internet é capaz de

criar laços fracos, mas não de estabelecer laços fortes, em média, e é excelente para dar continuidade e para reforçar os laços fortes que se criam a partir da relação física.

Segundo o resultado da pesquisa citada no livro “Por Uma Outra Comunicação”, (2003, p.273) realizado pelo principal pesquisador de sociologia empírica de comunidades de internet, Barry Wellm, da Universidade de Toronto essa tendência se confirma na afirmação acima. O resultado do estudo diz que:

“Em primeiro lugar, as comunidades virtuais na internet também são comunidades, ou seja, geram sociabilidade, relações e redes de relações humanas, porém não são iguais às comunidades físicas. Isso pode parecer o óbvio ululante, mas era necessário investiga-lo e mostrá-lo. As comunidades físicas têm determinadas relações e as comunidades virtuais têm outro tipo de lógica e de relações. Que tipo de relações? Qual é a lógica específica da sociabilidade on line? O mais interessante é a idéia de que são comunidades de pessoas baseadas em interesses individuais e valores das pessoas”.<sup>5</sup>

O comportamento usado nos dois tópicos reflete bem o pensamento de Pierre Lévy, quando o autor diz que a maioria das comunidades virtuais estrutura a expressão assinada de seus membros frente a leitores atentos e capazes de responder a outros leitores atentos. Segundo Lévy, dizendo que as comunidades virtuais exploram novas formas de opinião pública, associada a um certo tipo de democracia pública. (LÉVY, 1999, p.129).

No mesmo seguimento, a medida que se desenvolvem em nossas sociedade projetos individuais, projetos para dar sentido à vida a partir do que se é e do que se quer ser, a internet possibilita tal conexão, ultrapassando os limites físicos do cotidiano, tanto no lugar de trabalho, quanto na residência, e gera redes de afinidades. (MORAES, 2003, pg274).

Essa linha de pensamento de Lévy se reflete nos tipos de respostas encontradas. No primeiro tópico, a maioria das pessoas dizia que não conseguia ficar sem a internet, que ficava extremamente nervosa pelo simples fato de pensar em ficar sem o instrumento, na maioria das vezes, instrumento unicamente de entretenimento. É como se houvesse a diminuição da sociabilidade de bairro, das pessoas face a face. Um declínio da vida social para uma vida computadorizada. Aquelas pessoas que interagiam ali dessa forma demonstravam que estavam privatizando a sua sociabilidade em nome

---

<sup>5</sup> MORAES, Denis, “Por Uma Outra Comunicação”

da tão adorada internet. Ali, as pessoas não precisavam buscar laços afetivos e sim interagir com pessoas com a mesma linha de pensamento que elas.

Poucos foram os membros que deram valor a fatos como estar com a família, passear em um parque ou até mesmo ir ao shopping. Na comunidade pesquisada, o valor máximo é o culto à internet como máxima da vida.

Embora a comunidade seja da categoria “Computadores e Internet” ao analisar seus tópicos, são evidentes as linhas de interação que mais se encaminham para relacionamentos do que propriamente o assunto da internet em si. Muitos usuários aproveitam os tópicos para até mesmo galantear alguém que lhe interesse. Mesmo que tal reação vá dar certo ou não. Como o exemplo do comentário de um usuário no segundo tópico, “Brincadeira do pergunta e responde”, ao fazer alguma pergunta em relação à internet à próxima pessoa, perguntou se a próxima pessoa o beijaria na boca.

Um fato que explica melhor tal comportamento é um trecho do texto de Walter Falceta Jr., publicado do site Observatório da Imprensa, cujo tema são comunidades do Orkut, quando ele diz que “A revolução digital promoveu uma rápida metamorfose formal nas relações humanas. No jogo cego dos chats, homens e mulheres apostam suas fichas em novas aventuras amorosas. Alguns dão com os burros n'água, outros terminam felizes no altar”.<sup>6</sup>

Um fato curioso e relevante observado na pesquisa realizada nos tópicos da comunidade, foi a total dependência que seus usuários, tem da internet. É como se esse meio de comunicação, que, tanto evoluiu nos últimos anos, fosse algo imprescindível para a continuação de uma vida “normal”. Há, em muitas respostas, uma certa alienação em relação à ferramenta analisada, a internet. Um bom exemplo desse comentário é esse trecho de um dos membros da comunidade, no tópico: “O que faz quando está sem internet?” a mensagem diz: “hehehehehehehe, eu vo (sic) dormir, meu mundo é a net e eu naum (sic) vivo sem ela...” ou o trecho de outro usuário que escreveu: “Primeiro eu fico com raiva, aí reinicio o pc, se adiantar alguma coisa, mas nunk (sic) é certo, aí eu vou assistir TV mas nunk(sic) tem nada que preste, entaum (sic) eu volto pro pc, vejo se a net voltou, se naum (sic) voltou ligo pro meu pai e peço

---

<sup>6</sup> Falceta, Walter Jr. Viagem pelo universo do ódio e da intolerância. Site Observatório da Imprensa, 2005.

socorroooo se naum (sic) adiantar vou ler um livro!!! rrsrrsrs... depois de ter ligado para deus e o mundo reclamando da minha má sorte hehehe”.

Tais comentários condizem com a linha do estudo “Sexo, Afeto e Era Tecnológica: Um estudo sobre os Chats” quando observa que além de serem repetitivas, grande parte das conversas via chat (no nosso caso Orkut) parecem muito efêmeras. Apesar de os jornais e revistas não pararem de contar casos de pessoas que se conheceram na internet e se casaram, esses episódios não representam a maioria. Os usuários estão, em sua maior parte, em busca de diversão. É como um jogo, um passatempo.<sup>7</sup>

### **3.3 – Um Perfil do Orkut**

Uma comunidade virtual é construída sobre afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais (LÉVY, 1999, p.127). Foi seguindo essa linha de pensamento que, ao analisar todos os tópicos do trabalho, tracei o perfil de Orkut, exatamente dessa forma narrada por Pierre Lévy. Nesse site de relacionamentos, independentes da localidade que estão, os usuários interagem de forma muito ativa.

Desde a época das cavernas, os homens primitivos interagiam, mesmo que rabiscando a parede. Mas ali, mesmo daquela forma primitiva, eles se entendiam e se relacionavam. Todo o significativo e significado, usados desde nossos antepassados são reafirmados hoje, quando nos relacionamos com outras pessoas. Muitas vezes, esses sites de relacionamentos não uniformizam o mundo, mas difundem padrões de comportamento. Esses padrões são claramente mostrados nas comunidades e páginas do Orkut.

Jovens de todas as idades, ali ingressam, por meio somente de uma conta de e-mail. Ali, eles podem estabelecer comunicações com os mais variados grupos, sejam eles para a prática do bem e do mal. O jogo de palavras de suas comunidades chegam ao ponto de preparar seus usuários à conversão de suas idéias.

---

<sup>7</sup> PORTO, Sérgio Gayrell, Pesquisa” Sexo, Afeto e Era Tecnológica: Um Estudo sobre os Chats”

Comunidades de racistas, comunidades preconceituosas, enfim, uma infinidade de comunidades ali utilizam sua linguagem, compartilham do mesmo pensamento, e buscam compactuar de idéias muitas vezes cruéis contra suas vítimas.

No ambiente virtual, como o Orkut, existem inúmeros bandos ou gangues. E pensando nisso, Walter Falceta Jr. destacou uma lista de cuidados que os usuários devem ter, alertando tipos de armadilhas existentes no Orkut: 1- Muitos perfis são absolutamente falsos; 2-Muitos perfis são clonados, ali um inimigo disfarçado pode copiar as fotos e dados do profile, depois criar uma conta fantasma num e-mail gratuito. Em seguida, convida-se para tornar parte do sistema. Minutos depois se inscrevem no Orkut com o nome de seu inimigo usando as fotos e dados copiados, podendo assim, acabar com a reputação da pessoa, como por exemplo, usar uma falsa persona para dizer que a vítima é consumidor de drogas; 3- Mesmo que a pessoa não tenha Orkut, o simples fato de ter alguma foto sua circulando pelas infovias pode se tornar um problema quando esta chega às mãos de um fraudador qualquer.<sup>8</sup>

Muitos de seus usuários são “fictícios”, levando assim a regra da desconfiança. Sejam eles fictícios por estarem ali, para cometerem alguns atos ilegais, como as comunidades da retórica da discórdia, seja para esconder sua própria identidade por algum motivo pessoal, vendo o orkut como um espaço para a liberdade, de suas expressões. Usando até estereótipos que não condizem com o seu, como loira de olhos azuis, moreno alto, entre outros.

Essa repetição de falsos estereótipos pode ser explicada pelo estudo organizado pela Universidade de Brasília – UNB - chamado “Sexo, Afeto na Era Tecnológica: Um Estudo Sobre os Chats”. Em um trecho da pesquisa, fica nítida essa construção de identidade citada acima:

“Nota-se, portanto, que o autor (Michel Foucault em seu livro *Microfísica do Poder*, 1979) não considera o poder como uma realidade exterior ao indivíduo, que o destrói e anula. Ao contrário: ele constrói e fabrica esse indivíduo; produz o tipo de homem necessário ao funcionamento e manutenção de determinada sociedade. Isso pressupõe, claro, um adestramento e controle do corpo humano, para que seja possível e viável utilizá-lo ao máximo. Os elementos negativos (proibição, repressão, etc) têm porém, uma

---

<sup>8</sup> FALCETA, Walter Jr, “Viagem pelo universo do ódio e da intolerância” - Site Observatório da Imprensa

função local e tática numa colocação discursiva, numa técnica de poder, numa vontade de saber”<sup>9</sup>.

Com todo esse desenvolvimento da internet e toda essa interação do Orkut, onde cada dia, entram mais e mais usuários, das mais diversas partes do mundo, este trabalho segue a mesma linha de pensamento de Pierre Lévy, quando observa que “o desenvolvimento das comunidades virtuais acompanha, em geral, contatos e interações de todos os tipos.” (Lévy, 1999, p.129). É como se o orkut fosse um grande meio de interação, onde as pessoas se encontram, se conhecem, trocam experiências, culturas entre outros meios em comum.

Segundo a pesquisa “Sexo, Afeto e Era Tecnológica: Um Estudo Sobre os Chats” os usuários estão ali naquele meio para serem compreendidos, por isso há facilmente a repetição de estereótipos e idéias. Esses usuários buscam os significados compartilhados, para que possam ser compreendidos e, principalmente, aceitos na comunidade da qual fazem ou pretendem fazer parte.

### **3.4 - Comunidade: “Eu amo/adoro internet”**

A comunidade “Eu amo/adoro internet” conta com a participação de cento e dezoito mil, trezentos e quinze usuários até o dia da pesquisa. Ela foi criada em 28 de Janeiro de 2004 às 18h51. Está situada na categoria “Computadores e Internet” e é do tipo pública. Em seu fórum, há tópicos com os seguintes assuntos: O que você faz quando está sem internet?”, “Brincadeira do pergunta e responde”, “Você beijaria a pessoa acima?”, “Jogo. Quem postar por último(a) é o (a) mais bonito (a)” etc.

Ao analisar a comunidade fica evidente a interação em seus tópicos. No tópico “Amigo (a), beijo, namoro ou caso? possui mais de 226 postagens. A comunidade segue os mesmos padrões do livro “Por Uma Outra Comunicação” organizado por Dênio de Moraes (2003), quando diz que quanto mais as comunidades virtuais estão ligadas a tarefas, a fazer coisas ou a perseguir

---

<sup>9</sup> PORTO, Sérgio Dayrell Porto. “Sexo, Afeto e Era Tecnológica: Um Estudo Sobre Chats”

interesses comuns, maior é seu êxito. Então está aí, a resposta para tantas postagens.

O perfil dos usuários da comunidade “Eu amo/adoro internet” é em sua maioria de jovens com idade entre 15 à 40 anos. O tipo de linguagem utilizada em seus tópicos é uma linguagem coloquial, com termos mais simples ainda, muita gíria e grafia do português errado. Os erros de português são mais freqüentes entre os usuários adolescentes. Não são erros de gramática em si, mas os usuários do orkut e de outros sites de internet, em geral, utilizam abreviaturas e alguns jargões para se comunicarem, como, por exemplo, em vez de escreverem a palavra “não” escrevem “naum”, ou simplesmente ã. Muitas vezes, trocam a letra “C” pelo K, como por exemplo fiko. Enfim, uma linguagem que eles entendem e interagem entre si.

### **3.5- Orkut e suas Peculiaridades**

Cada usuário tem um grupo de amigos que pode chegar no máximo em mil pessoas (o número foi instituído para evitar abusos), onde o usuário pode classificá-los como desconhecido, conhecido, amigo, bom amigo e melhor amigo. E, assim, como cada amigo tem mais amigos, as pessoas vão se conhecendo e a rede de amigos aumentando cada vez, e daqui a pouco se conhece pessoas de todo o mundo. Esse fato se reafirma com a teoria dos seis graus de separação.

A teoria dos seis graus de separação diz que todas as pessoas no mundo podem ser conectadas a qualquer outra por uma rede de no máximo cinco intermediários. Alguns estudiosos do fenômeno dizem que o Orkut é suficiente para provar que essa teoria é verdadeira. Em um estudo realizado nos Estados Unidos, buscou-se, por meio do envio de cartas, identificar os números de laços de conhecimento pessoal existente entre duas pessoas quaisquer. Cada pessoa recebia uma carta identificando a pessoa alvo e deveria enviar uma nova carta para a pessoa identificada, caso a conhecesse ou para qualquer de suas relações que tivesse maior chance de conhecer a

pessoa alvo. A pessoa alvo, ao receber a carta, deveria enviar uma carta para os responsáveis pelo estudo.<sup>10</sup>

Ainda segundo a pesquisa realizada na Wikipédia, o Brasil é o país com o maior número de membros, superando inclusive os Estados Unidos. Cerca de 58,27% dos usuários do sistema, aproximadamente 18 milhões de usuários, declaram ser brasileiros. Na verdade, esse número não apresenta muita exatidão, já que muitos membros criam mais de um perfil por usuário, ou declaram residir em outros países, pregando que se você declarasse ser de um outro país que não fosse Brasil o sistema ficaria mais rápido e erros e bugs iriam diminuir. Isso acabou sendo provado como incorreto, pois a alocação de banda é feita por endereço IP (O endereço de IP, de forma genérica, pode ser considerado como um conjunto de números que representa o local de um determinado equipamento - aqui no caso, computadores - em uma rede privada ou pública).<sup>11</sup>

Os Estados Unidos são o segundo país com o maior número de membros, possuindo uma fatia de 17,12%, o que equivale a cerca de 4 milhões de usuários. Nos Estados Unidos, o estado que mais participa é a Califórnia, com cerca de 19,52%, seguido por Nova York com 9,04% e Florida com 7,78%.

As pessoas mais jovens têm mais interesse no Orkut. Aproximadamente 56,63% são pessoas que tem de 18 a 25 anos. Porém, esse número não é real, pois pessoas menores de 18 anos também participam da rede, colocando idades incorretas, ou mesmo nem pondo a data do nascimento. Pessoas de 26 a 30 anos têm o segundo colocado em participação de idades com 13,11%, (este número apresenta maior exatidão).

Os interesses ao se cadastrar na rede são inúmeras, porém 70,01% estão participando para fazer novos amigos e encontrar os antigos; em segundo lugar, estão aqueles que procuram contatos profissionais, com 22,92%. Em média, a cada 12 dias, 1 milhão de novos usuários ingressam no Orkut por meio de convites enviados por e-mail.

---

<sup>10</sup> . Wikipédia – Enciclopédia da Internet

<sup>11</sup> . Wikipédia – Enciclopédia da Internet

Assim como o número de amigos, as comunidades do orkut também podem ser 1000. Essas, por sua vez, podem funcionar como fóruns de interesses comuns.

Nas comunidades, existem duas áreas de interação, o fórum e os eventos. Os fóruns funcionam como tópicos, os eventos são explicações fixas, que normalmente comunicam algum acontecimento.

O fórum funciona por meio de tópicos. Uma pessoa elabora um assunto, com um título e um texto e permite que outros possam lê-lo e deixar alguma mensagem. É possível conversar no Orkut, porém não de forma instantânea. Os eventos são explicações fixas, que normalmente comunicam algum acontecimento. Eles não podem ser respondidos. Na maioria dos casos, os eventos são utilizados para fazer *spam* do tipo "fique rico trabalhando em casa" ou "festa em tal bar".

Cada comunidade possui um dono, que pode escolher até dez moderadores que podem autorizar ou não a entrada de novos membros. Se a comunidade for aberta, qualquer um pode entrar. Quando algum perfil comete algum ato impróprio na comunidade, ele também pode ser banido pelo dono ou por algum dos moderadores, temporariamente ou definitivamente. Na sua versão inicial, o orkut não permitia que o dono pudesse delegar funções de moderador a outros usuários, e havendo portanto, um só moderador, o dono, tornava-se difícil manter a organização da comunidade. A funcionalidade nova, e a possibilidade de delegar a moderação a outros usuários, foram implementadas junto a um pacote de melhorias, na data de 20 de outubro de 2006.

## Conclusão

Com a evolução das formas de comunicação, conclui-se que cada vez mais as pessoas buscam a internet como o meio de comunicação mais viável, seja pela rapidez que ela representa, seja pela capacidade de unir as pessoas, estejam elas onde estiverem.

A internet é um instrumento de comunicação que é considerado novo em relação aos demais, mas que realmente é revolucionário. Revolucionário pela forma como está presente na vida das pessoas. Atualmente é quase impossível viver sem a internet. A comodidade que ela nos oferece atrai cada dia mais adeptos para esse tipo de comunicação. Ela traz para dentro de nossas casas “o mundo” inteiro, se quisermos. O melhor exemplo disso, é que hoje já não se precisa mais sair de casa para fazer uma compra ou ir ao banco, etc.

Esse pensamento faz parte de uma rede mundial. Mas no que diz respeito ao Brasil, que segundo dados estatísticos citados no capítulo 1, é o 11º país do mundo em número de computadores, mas só 12% da população tem acesso, chegamos à conclusão, que ainda há muito o que se fazer. É preciso desenvolver políticas públicas que levem os computadores para as escolas, para que a internet se integre definitivamente a vida dos brasileiros. Essa realidade ainda está longe da maioria dos brasileiros. Neste ponto podemos imaginar que a internet está criando um mundo dividido entre os que têm e os que não têm internet, por essas grandes diferenças de conectividade. Hoje em dia, as pessoas sem acesso à internet apresentam uma fragilidade cada vez mais considerável em relação ao mercado de trabalho. Todos têm que estar dentro do modelo de desenvolvimento proposto pela internet.

No orkut, as estatísticas indicam que o Brasil é país com o maior número de membros, superando inclusive os Estados Unidos. Atualmente, já se pode verificar que até crianças estão aderindo a esse site de relacionamento. Por meio do Orkut, vão buscando afinidades com seu perfil e cada dia mais estão se entrosado neste sistema. Crianças, adolescentes, jovens, idosos, enfim, todos os níveis, todas as classes, todos os países, se encontram no Orkut, como se fosse uma sala de encontros, onde se pode sentar, bater papo e trocar experiências.

Nem sempre há quem concorde com tal comentário. De acordo com o livro “Por Uma Outra Comunicação”, a internet não muda nada na vida das pessoas. Ou seja, a internet é um instrumento que desenvolve, mas que não muda os comportamentos; ao contrário, os comportamentos apropriam-se da internet, amplificam-se e potencializam-se a partir do que são (MORAES, 2003, p.273).

Essas experiências e relações, muitas vezes podem ser prejudiciais e, às vezes, até fatais à vida de alguns usuários, como poder ser comprovado com os casos citados no trabalho. Mas, muitas vezes, esse é o preço que temos de pagar por estarmos incluídos nesse sistema tão revolucionário de comunicação. Além de sua comodidade e praticidade, de nos levar a uma “viagem” ao mundo, também temos que assumir riscos e entrar nesse sistema sabendo que qualquer um ali, pode ser vítima de um usuário mal intencionado.

Estamos ali, expostos a vários tipos de pessoas e às mais diversas linguagens e tipos de pensamentos. Cabe a nós, utilizarmos o Orkut da melhor maneira possível, sem esquecer que a comunicação face a face, utilizada desde o princípio, é ainda o tipo de comunicação que mais oferece calor humano, coisa que o brasileiro em específico adora. Não que o Orkut e que a internet em geral não tenha, mas a distância muitas vezes não demonstra a real intenção de cada um. Temos de estar cada dia mais ligados e inclusos nas tecnologias que são oferecidas, porém cientes dos riscos a que estamos expostos.



**Anexos**

Anexo 1- Capa Correio Brasiliense – “Paixão Virtual Acaba em Morte” – Brasília,13/03/07

Anexo 2- matéria Correio Braziliense - “Paixão Virtual Acaba em Morte” – Brasília,13/03/07

Anexo 3 - Aqui DF – “Justiça Contra Ofensas Virtuais” – Brasília – 20/12/2007





► MATO GROSSO ◀

# JUSTIÇA CONTRA OFENSAS VIRTUAIS

ADAUTG/CRUZ/CB/03/07/2006

## Universitária ganha causa contra meninas que criaram comunidade no orkut difamando-a

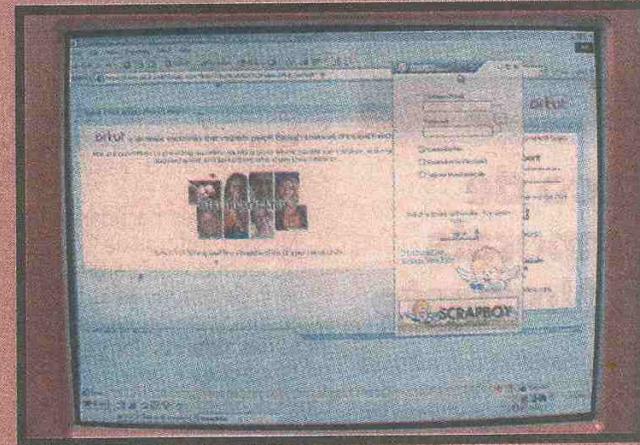
Em abril do ano passado, Jamille Gluchowski, 23 anos, era estudante de Direito e nem sabia o que era o Orkut (site de relacionamentos), mas se envolveu em uma briga virtual. Um amigo recebeu uma mensagem sobre a comunidade "Eu odeio Jamille, Jamel", que tinha uma foto da universitária. "Ele imprimiu o convite e me mostrou. Entrei no Orkut e acompanhei alguns diálogos entre a autora da co-

munidade e uma amiga", conta Jamille. "Elas me chamaram de biscate, mentirosa, falsa, invejosa e outros adjetivos pejorativos."

Inconformada, a universitária registrou ocorrência de injúria e difamação contra Julyana Sonoda, dona da comunidade, e a amiga Mahyara de Oliveira e conseguiu, na Justiça, uma ordem para que a página virtual fosse tirada do ar.

Na semana passada, a juíza

Maria Aparecida Ribeiro, do Segundo Juizado Especial Cível de Mato Grosso, condenou Julyana e Mahyara a pagarem indenização de R\$ 14 mil a Jamille, por danos morais. "O valor é pequeno, mas a repercussão é importante. Espero que sirva de exemplo", desabafa Jamille. "Na época, sofri muito. Todo mundo ficou sabendo da comunidade e ouvi muitas piadinhas de mau gosto."



A JOVEM OFENDIDA NO ORKUT GANHOU R\$ 14 MIL